CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA

COLEGIADO DE FISIOTERAPIA E PSICOLOGIA

ANA CAROLINE DE BRITO ALVES

CREUZA HELLEN DE JESUS QUEIROZ

ÉMILE MACHADO ABADE

JAÍNE DOS SANTOS SOUZA

MILLENA CONCEIÇÃO DAS MERCÊS

A DINÂMICA FAMILIAR DAS CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE AUTISMO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Feira de Santana-BA

2024

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA

COLEGIADO DE FISIOTERAPIA E PSICOLOGIA

ANA CAROLINE DE BRITO ALVES

CREUZA HELLEN DE JESUS QUEIROZ

ÉMILE MACHADO ABADE

JAÍNE DOS SANTOS SOUZA

MILLENA CONCEIÇÃO DAS MERCÊS

A DINÂMICA FAMILIAR DAS CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE AUTISMO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao colegiado dos cursos de Fisioterapia e Psicologia do Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana para obtenção do título de Bacharel.

Orientadora: Profª Msª Amanda Villas Boas Ribeiro

Feira de Santana-BA

2024

A DINÂMICA FAMILIAR DAS CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE AUTISMO:UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Caroline de Brito Alves[1]

Creuza Hellen de Jesus Queiroz[2]

Émile Machado Abade[3]

Jaíne dos Santos Souza[4]

Millena Conceição das Mercês[5]

Amanda Maria Villas Bôas Ribeiro[6]

RESUMO

O autismo é definido como uma síndrome comportamental que compromete o desenvolvimento motor e psiconeurológico dificultando a cognição, a linguagem e a interação social da criança. O momento em que os pais recebem o diagnóstico do transtorno do Espectro Autista é impactante, pois, surgem diferentes emoções, como por exemplo, angústias, conflitos, frustrações, medos e insegurança. É evidente que a dinâmica familiar sofre mobilizações, que vão desde aspectos financeiros até aqueles relacionados à qualidade de vida física, psíquica e social dos cuidadores diretos. O objetivo geral deste trabalho é compreender a dinâmica familiar das crianças com autismo, por isso o estudo consiste em uma pesquisa qualitativa de revisão de literatura narrativa que buscou percepções e entendimentos sobre as experiências vivenciadas por essas famílias. Diante disso, o estudo possibilitou uma compreensão mais profunda sobre a dinâmica familiar de crianças diagnosticadas com autismo, abordando a influência no cotidiano e as interações entre os membros da família. A pesquisa permitiu identificar os desafios enfrentados pelos familiares, incluindo o impacto emocional, as mudanças nas rotinas e as adaptações necessárias para apoiar o desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Autismo; Dinâmica Familiar; Desafios; Crianças; Famílias.

FAMILY DYNAMICS OF CHILDREN DIAGNOSED WITH AUTISM: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Autism is defined as a behavioral syndrome that compromises motor and psychoneurological development, hindering the child's cognition, language, and social interaction. The moment when parents receive a diagnosis of Autism Spectrum Disorder is shocking, as different emotions arise, such as anguish, conflict, frustration, fear, and insecurity. It is clear that family dynamics undergo changes, ranging from financial aspects to those related to the physical, psychological, and social quality of life of direct caregivers. The general objective of this work is to understand the family dynamics of children with autism, which is why the study consists of a qualitative research review of narrative literature that sought perceptions and understandings about the experiences lived by these families. In view of this, the study allowed a deeper understanding of the family dynamics of children diagnosed with autism, addressing the influence on daily life and interactions between family members. The research allowed us to identify the challenges faced by family members, including the emotional impact, changes in routines, and adaptations necessary to support the child's development.

Keywords: Autism; Family Dynamics; Challenges; Children; Families.

INTRODUÇÃO

O autismo é definido como uma síndrome comportamental que compromete o desenvolvimento motor e psiconeurológico dificultando a cognição, a linguagem e a interação social da criança (Lopez-Pison et al., 2014). Caracterizado por comprometimento significativo na interação social, o autismo é associado ao déficit na comunicação verbal e não verbal, bem como a manifestações clínicas relacionadas a padrões restritos e repetitivos de comportamentos estereotipados, inflexíveis, direcionados a interesses, atividades e ações específicas e rotineiras (APA, 2014). Embora muito estudada, não se tem uma explicação da sua origem. Na Classificação Estatística

Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID 10), o transtorno é descrito como Autismo Infantil e se enquadra nos Transtornos Globais do Desenvolvimento (MACHADO et al, 2018).

Em consequência, o cuidado de uma criança autista exige que a família e, especialmente, a genitora, faça um ajuste e priorize o cuidado com o filho. Acerca de fatores relacionados à sobrecarga, Misquiatti et al. (2015), observou que 85% dos cuidadores responsáveis por assistir as crianças eram do gênero feminino e 80% eram mães.

Destaca-se que é na família que as crianças criam suas primeiras habilidades de aprendizado, desenvolvendo progressos notáveis, como ressalta Silva et al. (2018). Minatel e Matsukura (2014) observaram que famílias com filhos diagnosticados com TEA ajustam sua rotina diária para atender às necessidades deste membro. Isso ocorre tanto em ambientes domésticos quanto sociais, mesmo quando têm outros filhos ou estão ocupados com trabalho ou estudos.

Durante o processo de diagnóstico a família passa por um período de aceitação e adaptação, pois há uma mudança de rotina, sendo envolvidos vários indicadores importantes para o tratamento da criança e para o meio social e familiar. Portanto, o acompanhamento com os pais é de extrema importância no processo de diagnóstico e em todo cuidado após isso (GUEDES, 2015; SILVA 2020). Assim, o bem-estar da criança e o da família caminham juntos, sendo necessário investir esforços em sua promoção.

Além disso, encontra-se dentre os vários desafios, a situação financeira de algumas famílias que aderem a uma jornada de trabalho mais intensa devido ao aumento das despesas. De acordo com Gomes (2015), essa dificuldade pode aumentar cada vez mais, visto que muitas mães renunciam sua carreira profissional para cuidar da criança, o que automaticamente ocasiona uma diminuição na contribuição financeira. Segundo Volkmar (2019), países com poucos recursos, sejam eles, suporte educacional, financeiro ou familiar, têm mais dificuldade para lidar com a situação

Receber o diagnóstico de TEA não impacta apenas o indivíduo em si, mas toda a sua família, despertando diferentes reações, que perpassam a aceitação ou negação, além da preocupação, sofrimento, culpa e medo do imprevisível. Isso, portanto, requer inúmeras descobertas, planejamentos e cuidados por

parte dos integrantes da família, na tentativa de facilitar a adaptação e sensibilizar o acolhimento da pessoa com autismo (HOFZMANN RR, et al. , 2019).

Para Pinto et al. (2016), a união da família revela-se, portanto, de grande importância na adaptação dos membros ao transtorno, possibilitando apoio comum e atenção às demandas da criança. A aceitação pela família pode amenizar o impacto e tornar as relações mais sólidas, visto que, evidenciam-se uma sequência de mudanças e transformações na organização familiar ao longo do ciclo de vida. A dinâmica familiar sofre mobilizações, que vão desde aspectos financeiros até aqueles relacionados à qualidade de vida (QV) física, psíquica e social dos cuidadores diretos.

Conforme Pereira (2018) desencadeia-se uma crise familiar, a qual altera o padrão de ciclo de vida da família, causando ansiedade e estresse devido a uma sobrecarga emocional, física e financeira, além do estresse há também incertezas em relação ao futuro dos filhos, em função de sua grande dependência. As limitações dessa condição, além da necessidade de adaptar-se à intensa dedicação e prestação de cuidados sobre as necessidades do indivíduo com Transtorno do Espectro Autista, é preocupante para todos os membros da família.

Diante do reconhecido impacto do TEA nas famílias das crianças acometidas pelo transtorno, destaca-se que muitas dessas famílias são capazes de se reorganizar frente às mudanças, buscando estratégias que auxiliem em suas necessidades. Porém, há algumas experiências desafiadoras. Pinto et al. (2016) esclarece que os filhos com transtorno do Espectro Autista são motivos de conflitos e ciúmes para os demais irmãos. O autor afirma que esses conflitos comprometem, muitas vezes, a relação afetiva entre todos os membros da família. O autor justifica que, os irmãos com desenvolvimento típico se sentem menos amados porque acreditam que os pais priorizam o irmão que possui um desenvolvimento atípico.

Com base em Franco (2016), pode-se perceber que são muitos os estudos que abordam o impacto do autismo no contexto familiar. Compreende-se que para além de identificar as dificuldades encontradas por essas famílias faz-se necessário o investimento em pesquisas que focalizem nos processos desenvolvidos pelas famílias em busca de adaptação à situação, ressaltando

suas potencialidades. Conforme Aguiar e Pondé (2019) Estratégias de cuidados precisam ser implementadas com os pais, além da assistência médica de seus filhos, para permitir que crianças com TEA e suas famílias sejam gerenciadas com mais eficácia.

Deste modo, o autismo é uma questão de saúde pública e o presente estudo se dá a partir da seguinte pergunta: Quais os impactos do diagnóstico de autismo na dinâmica familiar? O objetivo deste estudo é compreender A Dinâmica Familiar das Crianças com Diagnóstico de Autismo.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa qualitativa de revisão de literatura narrativa que buscou percepções e entendimentos sobre a dinâmica familiar e as experiências vivenciadas por famílias que possuem crianças com diagnóstico de autismo.

A revisão de literatura narrativa é um tipo de estudo que tem como objetivo apresentar uma síntese ampla e descritiva do conhecimento existente sobre a temática. Permite a subjetividade do autor para abordar diferentes perspectivas, explorar teorias, conceitos e debates. Essa síntese de conhecimentos a partir da descrição de temas abrangentes favorece a identificação de lacunas de conhecimento para subsidiar a realização de novas pesquisas (BRUM et.al, 2015).

Foi realizado um levantamento de estudos científicos nas bases de dados Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Google Acadêmico e no acervo do Scientific Eletronic Library Online (SciELO) para abordar a pergunta central “Como a dinâmica familiar é impactada pelo diagnóstico de autismo em crianças?”.

Para reunir as informações foram utilizados os descritores tais como autismo e família. Visando a análise de dados dos últimos 10 anos, os critérios de inclusão adotados para melhor seleção de materiais foram: artigos, teses e pesquisas científicas em plataformas digitais dentro do período temporal desejado, nos idiomas português e inglês. Foram excluídas revisões de literatura, cartas ao editor, editoriais e protocolos terapêuticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dinâmica familiar de crianças com diagnóstico de autismo apresenta características particulares que exigem adaptações, paciência e aprendizado constante, por parte dos familiares. As famílias frequentemente enfrentam desafios relacionados ao desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e comportamentais da criança, o que pode impactar a rotina e as interações no lar. Após o diagnóstico, as famílias com filhos autistas terão que aprender a lidar com o seu impacto, onde as demandas em torno do filho serão maiores e todo o funcionamento e andamento da família será modificado. A família terá que lidar com várias dificuldades, tendo que se adaptar (KLINGER et. al, 2020).

De acordo com Gomes et al (2015), a sobrecarga emocional dos pais é um dos principais desafios encontrados pelas famílias, inclusive com grande tensão sobre as genitoras. Dentre os fatores relacionados ao estresse estão: postergação diagnóstica, dificuldade de lidar com o diagnóstico e com os sintomas associados, acesso precário ao serviço de saúde e apoio social. Em conformidade, Machado, Londero e Pereira (2018) afirmam que o diagnóstico de TEA teve grandes repercussões nas famílias, demandando alterações na rotina, na dinâmica e nas relações sociais. As famílias se afastam do convívio social, centram-se na criança, vivenciam falta de apoio e dificuldade no acesso aos tratamentos.

Nesse contexto, a aceitação do diagnóstico de autismo por parte da família pode ser um processo desafiador e repleto de emoções complexas. A dificuldade em aceitar o diagnóstico pode estar ligada a uma falta de conhecimento sobre o transtorno, estigmas sociais ou até mesmo a idealização de expectativas de vida que haviam sido projetadas para a criança. Mapelli et al (2018) apontaram que a família percebe sinais do Transtorno do Espectro Autista, contudo, acredita que não existem comportamentos suspeitos, e sim, personalidades próprias da criança. Quando o diagnóstico é definido, a aceitação familiar é aflitiva. A mãe demonstra-se cuidadora principal, enquanto o pai permanece na retaguarda.

Em conformidade, há sofrimento após o recebimento diagnóstico do filho, pelo impacto causado para essa família, onde os membros devem passar por mudanças e readaptação para a nova realidade em seu ambiente familiar, podendo ser ocasionado alterações na qualidade de vida dos envolvidos (MIELE, 2016). Esse processo, no entanto, é necessário para que a família

consiga se engajar plenamente no suporte e na construção de um ambiente acolhedor e estimulante, favorecendo o desenvolvimento e a autonomia do indivíduo no espectro.

Ademais, as modificações de rotina nesse ambiente, podem ser acompanhadas por grandes estresses em decorrência da sobrecarga. É válido ressaltar ainda, que as questões socioeconômicas dessa família podem desencadear mudanças, sendo consideravelmente consequentes baseadas no surgimento do diagnóstico de autismo. Para reduzir esses impactos, é crucial que os pais recebam apoio, adquirindo informações e orientações sobre como interagir com seus filhos, buscando intervenções precoces que promovam o desenvolvimento da criança.

Observa-se que as mães de crianças autistas, em sua maioria assumem o papel de cuidador principal e com isso vivenciam a maior sobrecarga. Meime (2015) argumenta que a mãe recebe uma sobrecarga referente a condição de seu filho, a falta de conhecimento da doença consequentemente a falta de domínio para saber lidar com a mesma e ajudar a criança, olhar negativo voltado a possíveis quadros de evolução do autista, mudanças na vida profissional e no ambiente de trabalho do responsável dessa criança, e na maioria dos casos, mudanças repentinas na vida social da mãe, ocasionando em sua maioria transições difíceis e consideradas negativas. Saad e Bastos (2024) levantam as complexas situações enfrentadas pelas mães que enfrentam rotinas intensas, envolvendo terapias, questões alimentares e os desafios inerentes ao TEA.

Nessa perspectiva, as mães vivenciam situações de angústia frente às incertezas e busca por um diagnóstico, além de se sentirem sobrecarregadas em relação aos cuidados diários com os seus filhos. Por outro lado, espaços como as associações de pais mostram-se capazes de minimizar o efeito negativo do diagnóstico, oferecendo força e suporte, principalmente por parte dos profissionais e de outras famílias, aflorando percepções de uma transformação positiva enquanto mãe e mulher. Com isso, notou-se que há uma necessidade de ampliação de redes de suporte para as mães (RICCIOPPO; HUEB; BELLINI, 2021).

Segundo Monhol et al. (2021), há mudanças no estilo de vida nos familiares de autistas, onde há uma dedicação exclusiva aos filhos, fazendo-os abandonar sonhos e expectativas. Mudanças essas que dificultam a interação social

gerando assim algumas frustrações devido ao preconceito. Nesse contexto, os comprometimentos do desenvolvimento apresentados pelas crianças podem ter diversas implicações na dinâmica familiar, desde a sobrecarga física e mental que acontece devido às tarefas da vida diária até a possibilidade de desenvolver adaptabilidade e resiliência. Essas questões podem interferir em aspectos da vida pessoal, familiar, social e laboral. Consoante a isso, Martins e Bonito (2015) apresentaram que a qualidade de vida de irmãos de crianças autistas é afetada, principalmente em relação ao convívio social. Tempo livre, amizades e o ambiente escolar são os aspectos mais prejudicados. Foram encontradas evidências que apontaram que o autismo causa impactos diferenciados na QV dos irmãos e confirmam a multiplicidade de fatores que podem interferir nessa QV.

Estes achados reforçam a percepção de sobrecarga sobre familiares de crianças com autismo, que frequentemente se sentem sozinhos e desamparados ao longo do processo. Sugere-se a oferta de recursos sociais, educativos e de saúde, com serviços que respondam às necessidades específicas dessas famílias. Como colocado por Klinger et al (2020), nota-se uma mudança significativa na dinâmica familiar com reestruturação da rotina e restrição dos ambientes de convívio social nas redes de apoio, destaca-se também o papel dos profissionais envolvidos, bem como dos grupos de mães de crianças com o transtorno. Dessa forma, as famílias poderão sentir-se acolhidas e pertencentes a um grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do objetivo proposto, o estudo possibilitou uma compreensão mais profunda sobre a dinâmica familiar de crianças diagnosticadas com autismo, abordando a influência no cotidiano e as interações entre os membros da família. A pesquisa permitiu identificar os desafios enfrentados pelos familiares, incluindo o impacto emocional, as mudanças nas rotinas e as adaptações necessárias para apoiar o desenvolvimento da criança.

Nesse sentido, foi realizado um levantamento de dados atualizados sobre a temática, sendo a maioria dos dados da literatura voltados para a perspectiva familiar. Diante das informações apresentadas, evidenciam-se narrativas que destacam a complexidade da realidade das famílias e a importância de políticas

públicas eficazes, serviços de saúde acessíveis e intervenções que considerem o bem-estar de todos, não apenas da criança.

Ademais, destacam-se os desafios enfrentados pelas famílias de crianças autistas, especialmente em relação à adaptação da rotina. O cotidiano dessas famílias é bastante complexo, abrangendo desde a dificuldade de acesso a terapias e a lida com questões comportamentais específicas da criança, até a

vulnerabilidade social decorrente de limitações econômicas. Além disso, a atenção e o estímulo contínuos à criança, bem como a disponibilidade para acompanhar terapias e atividades, exigem grande dedicação. Soma-se a isso o esforço emocional para lidar com a quebra de expectativas que muitas famílias enfrentam ao contrastar o filho idealizado com a realidade.

Portanto, o acompanhamento e apoio profissional é fundamental, principalmente porque reduz os casos de adoecimento psíquico ocasionado pelo sentimento de inadequação e sobrecarga que podem surgir com a falta de assistência qualificada. Surge a necessidade da criação de um espaço multidisciplinar, dinâmico, interventivo e integrado na realidade social onde, para além de se identificarem as especificidades da criança com autismo, se identifiquem também as demandas da família.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. C. M.; PONDÉ, M. P. Parenting a child with autism**. Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, n. 1, p. 42-47, 2019. DOI: 10.1590/0047-2085000000223.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM - 5. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento et al.; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli et al. 5. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2014.

BRUM, C. N. et al. Revisão narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. In**: LACERDA, M. R.; COSTENARO, R. G. S. (Orgs).**

DA SILVA, et al. A família, o cuidar e o desenvolvimento da criança autista. **Journal of Health & Biological Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 334-341, 2018. DOI: 10.12662/2317-3076jhbs.v6i2.1782.p334-341.2018. Disponível em: https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1782.

FRANCO, V. Tornar-se pai/mãe de uma criança com transtornos graves do desenvolvimento. **Educação e Realidade** [Internet]. 2016; (59):35–48. DOI: 10.1590/0104-4060.44689.

GOMES, Paulyane T. M.; LIMA, Leonardo H. L.; BUENO, Mayza K. G. Autism in Brazil: a systematic review of family challenges and coping strategies. Jornal de Pediatria, v. 91, n. 2, p. 111–121, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jped/a/wKsNY3ngvLDcRZ5bxWCn47v/?lang=en.

GUEDES, S. P. N. Produção Científica sobre o Autismo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 303-309, jul-set. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ptp/v31n3/1806-3446-ptp-31-03-00303.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

HOFZMANN, R. R. et al. Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). **Enfermagem em foco**, v. 10, n. 2, p. 64-69, 2019.

KLINGER, E. F.; OLIVEIRA, D. P.; LOPES, H. B.; MENESES, I. C.; SUZUKI, J. S. Dinâmica Familiar e Redes de Apoio no Transtorno do Espectro Autista. **Revista Amazônia Science & Health**, v. 8, n. 1, p. 123-137, 2020. DOI: 10.18606/2318-1419/amazonia.sci.health.v8n1p123-137. Disponível em: http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/3112.

LOPEZ-PISON, J.; GARCIA-JIMENEZ, M. C.; MONGE-GALINDO, L.; LAFUENTE-HIDALGO, M.; PEREZ-DELGADO, R.; GARCIA-OGUIZA, A.; et al. Nossa experiência com o diagnóstico etiológico de atraso global do desenvolvimento e deficiência intelectual: 2006-2010. **Neurologia**, v. 29, n. 7, p. 402-407, 2014.

MACHADO, M. S.; LONDERO, A. D.; PEREIRA, C. R. R. Tornar-se família de uma criança com Transtorno do Espectro Autista. **Contextos Clínicos**, v. 11, n. 3, 23 nov. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198334822018000300006. Acesso em: 12 de março de 2024.

MAPELLI, L. D. et al. Child with autistic spectrum disorder: care from the family. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 4, p. e20180116, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/zxYG5PMyxpVZf4YJSfjgyYg/?lang=pt.

MARTINS, R. M. L.; BONITO, I. Implicações do autismo na dinâmica familiar: estudo da qualidade de vida dos irmãos. **Revista de Psicologia da Criança e**

do Adolescente, v. 6, n. 2, p. 131-134, julho-dezembro 2015. ISSN 1647-4120. Disponível em: http://hdl.handle.net/11067/5015.

MEIMES, Maíra Ainhoren; SALDANHA, Helena Castro; BOSA, Cleonice Alves. Adaptação materna ao Transtorno do Espectro Autismo: Relações entre crenças, sentimentos e fatores psicossociais. **Revista Psico**, v. 46, n. 4, p. 412-422, Porto Alegre, 2015. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5632992. Acesso em: 04.out.2020.

MIELE, Fernanda Gonçalves; AMATO, Cibelle Albuquerque de La Higuera. Transtorno do espectro autista: Qualidade de vida e estresse em cuidadores e/ou familiares - revisão da literatura. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 16, n. 2, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072016000200011. Acesso em: 04.out.2024.

MINATEL, M. M.; MATSUKURA, T. S. Famílias de crianças e adolescentes com autismo: cotidiano e realidade de cuidados em diferentes etapas do desenvolvimento**. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 25, n. 2, p. 126–134, 2014. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v25i2p126-134. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/65682. Acesso em: 13 nov. 2024.

MISQUIATTI, A. R. N.; BRITO, M. C.; FERREIRA, F. T. S.; ASSUMPÇÃO JÚNIOR, F. B. Sobrecarga familiar e crianças com transtornos do espectro do autismo: perspectiva dos cuidadores. **Revista CEFAC** [Internet], 2015;17(1):192–200. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-0216201520413.

MONHOL, P. P. et al. Children with autistic spectrum disorder: perception and experience of families. **Journal of Human Growth and Development**, v. 31, n. 2, p. 224-235, 2021. DOI: 10.36311/jhgd.v31.12224.

PEREIRA, Alexandra I. L.; FERNANDES, Otília M.; RELVA, Inês C. Sintomatologia psicopatológica e suporte social em pais de crianças portadoras de perturbação do espetro do autismo. **Análise Psicológica**, v. 36, n. 3, p. 327-340, 2018.

PINTO, R. N. M. et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 3, 2016.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198314472016000300413&script=sci_arttext.

RICCIOPPO, M. R. P. L.; HUEB, M. F. D.; BELLINI, M. Mi hijo es autista: percepciones y sentimientos materno. **Revista SPAGESP** [online], v. 22, n. 2, p. 132-146, 2021. ISSN 1677-2970.

Saad, A. P. R., & Bastos, P. R. H. de O. (2024). Explorando a dinâmica familiar de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: uma análise dos eventos cotidianos e experiências maternas. **Revista Educação Especial**, 37(1), e4/1–29. https://doi.org/10.5902/1984686X84906.